

Funai apura esterilização de índias na Bahia

Rio (AE) — O coordenador de Defesa dos Direitos Indígenas da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcos Terena, denunciou ontem que a perda de identidade cultural levou 280 índios da tribo Kaiwa ao suicídio, nos últimos oito anos, no Estado do Mato Grosso do Sul (MS). Desse total, segundo ele, 45 eram meninos e meninas de 9 a 14 anos. Ele informou que os suicídios mais recentes têm ocorrido de 15 em 15 dias. “Em geral, os índios perdem a alegria de viver porque não conseguem ter uma linha de conduta digna”, comentou.

Terena disse também que a Funai vai começar a apurar denúncia de que, em troca de voto, o deputado Roland Lavigne (PFL-BA) teria patrocinado a esterilização de 28 índias da tribo Pataxó, na Bahia. Ele informou ter sido indicado pelo presidente da Funai, Sullivan Silvestre, para apurar o caso. Na próxima semana Terena visitará a tribo Pataxó.

“Vou conversar com as lideranças indígenas e as autoridades da Bahia, para tentar comprovar a

denúncia”, informou. “Isso tudo é muito lamentável, porque esses Pataxós estavam conseguindo se reorganizar, depois de passarem muito tempo espalhados entre os estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia”.

Preconceito

Terena participou do Seminário Direitos Humanos no Início do Século XXI, promovido pelo Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Ipri), da Fundação Alexandre de Gusmão, no Rio. Ele disse que todos os suicídios foram comunicados ao Ministério da Justiça e a Funai.

Para amenizar o problema, considera a melhor alternativa a criação de um plano de proteção à identidade cultural indígena. “Somos 215 nações indígenas no Brasil, com 180 línguas faladas”, lembrou Terena. “Ainda existe preconceito contra o índio na sociedade”. Por isso, ele acha que o governo deveria promover uma ampla campanha de informação sobre a importância cultural e do índio.

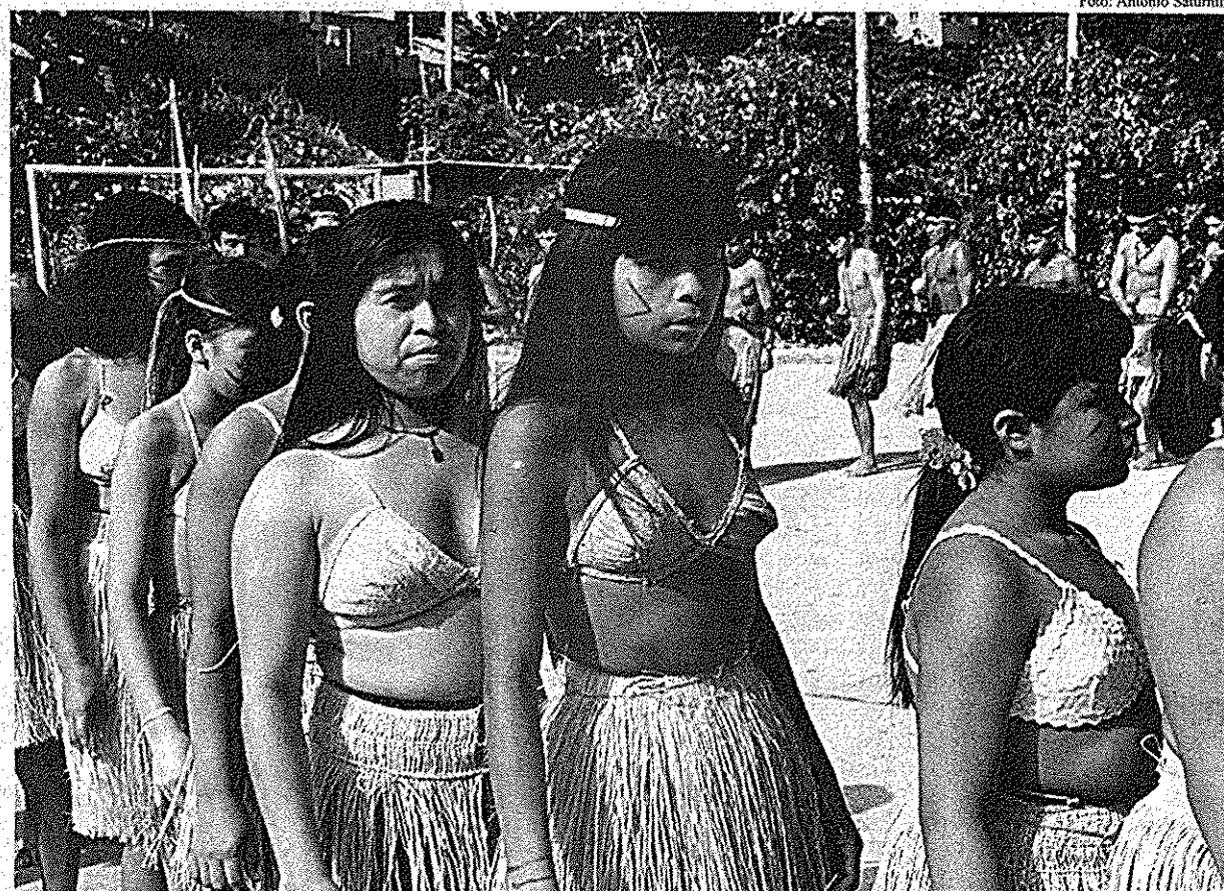


Foto: Antônio Saturnino

Índias pataxós serão ouvidas por Marcos Terena, que irá ao sul da Bahia, representando a Funai